

Estudo 04

Preceitos sobre a igreja e o casamento
(1 Coríntios 6 e 7)

Marcelo Dantas
estudosmec@pibrj.org.br

Paulo questiona aos coríntios como podem levar suas causas aos tribunais dos descrentes ao invés de pedir aos irmãos para julgarem os conflitos, especialmente porque no final dos tempos os santos julgarão o mundo.

Em regra, membros de classes sociais mais altas recebiam melhor tratamento nos tribunais, gerando injustiças, enquanto que os de classes inferiores raramente conseguiam uma audiência para processar pessoas de alto status social.

É preferível ao cristão sofrer a injustiça do que injustiçar a um irmão, especialmente porque levar os conflitos para fora era mais uma forma de sofrer calúnia da sociedade.

“A lei bíblica proibia a relação sexual entre pessoas não casadas. A penalidade por ter relações sexuais com uma pessoa e depois casar-se com outra era a mesma que a do adultério — a morte. Embora a pena não fosse mais cumprida à risca na época de Paulo (se é que algum dia havia sido regularmente aplicada), ela ressaltava a seriedade desse pecado. A imoralidade sexual pré-marital constituía adultério contra o futuro cônjuge (Dt 22.13-29).”¹

“Quando há mulheres disponíveis e dispostas, esse é um pecado difícil de evitar, especialmente se o homem em questão esteve acostumado à fornicação e se encontra tentando romper um hábito estabelecido. Paulo diz aqui que, entre os coríntios, certo número deles havia sido liberto da fornicação. Pela graça de Deus, tal coisa é possível.

E os coríntios sabiam algo sobre como vencer o pecado nessa área. Algumas vezes achamos a decadência de nosso tempo de algum modo faz com que evitar a fornicação seja algo extraordinariamente difícil. Mas

nossos problemas são nada quando comparados aos enfrentados por um jovem cristão coríntio. A cidade de Corinto era notória por sua imoralidade, e por todo o Império Romano o verbo “corintianizar” significava “corromper”. Ali ficava o Templo de Afrodite, dedicado a Vênus ou Afrodite, a deusa do amor sexual. Esse templo era composto por mil sacerdotisas, isto é, prostitutas sagradas. (Aliás, esse número foi reduzido, o que lança luz sobre o ensino posterior de Paulo aos coríntios a respeito de as mulheres cobrirem a cabeça).

Fornicação não era somente algo fácil em Corinto, aquela era uma cidade na qual a fornicação era considerada um dever sagrado. Copular com uma prostituta designada era considerado um ato de culto. Imagine a pressão e tentação sobre um jovem que abandonou esse tipo de vida. E Paulo diz: “Tais fostes alguns de vós”.²

“A comida foi feita para o corpo, mas um dia ambos serão destruídos. Por contraste, a fornicação não foi feita para o corpo. O corpo não foi feito para a fornicação. Contrariando uma das mentiras mais comuns a esse respeito, a atividade sexual com uma mulher fora de uma aliança não é “natural”. “O corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo” (v. 13). O fato de que parece natural para nós simplesmente demonstra quão caído é o ser humano. Um bom almoço serve o corpo, com o que Paulo está especificamente de acordo, e por isso parece-nos que uma boa noite de sexo teria o mesmo efeito. Muitos incrédulos pensam que a relação sexual é apenas outra ação física — como coçar a orelha, ou beber água quando se está com sede. Mas, Deus, o Criador, o único que sabe tudo, diz que a fornicação não é natural. Ela de forma

¹ KEENER, Kraig S. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova 2017. p. 562.

² WILSON, Douglas. *Fidelidade: como ser marido de uma só mulher*. Recife: Clire, 2017. p. 43.

alguma é comparável ao ato de comer. Comida e estômago são companheiros legítimos, ainda que temporários. Na ressurreição, não teremos a mesma relação que agora temos com os alimentos. Deus nos ressuscitará em um novo estado de coisas (v. 14). Enquanto isso, devemos ter uma abordagem cuidadosa e disciplinada para com a comida. Mas a fornicação é uma categoria completamente diferente: não é nem mesmo uma bênção temporária para o corpo.”³

“A necessidade de disciplina sexual pode ser vista de muitas formas interessantes. Uma passagem curiosa de 1Coríntios nos ensina muito mais do que o simples fato de que marido e esposa devem manter um relacionamento sexual.

A palavra realmente intrigante nesta passagem é autoridade (...) Paulo está dizendo que marido e mulher devem ter relações sexuais regulares a fim de se protegerem da imoralidade. Porém, aqui há muito mais do que regularidade em jogo. Por que é que muitos homens que têm relações contínuas com a esposa não experimentam nem um pouco da proteção desejada por Deus para eles? A resposta está aí na palavra autoridade. O marido tem autoridade sobre o corpo da esposa e, curiosamente, Paulo ensina que a esposa tem autoridade sobre o corpo do marido. Como cabeça da família, o marido é responsável por tudo que acontece no lar, e pelo estado de tudo, incluindo o estado da vida sexual do casal. Ele é responsável por sua autoridade sobre ela, mas é também responsável pela autoridade dela sobre ele. (...)

Muitos maridos cristãos têm erroneamente presumido que, porque a Bíblia ensina que o homem é o cabeça do lar, isso significa que a esposa não tem nenhuma autoridade pactual sobre ele. Como veremos, essa é uma falsa pressuposição, mas ainda assim bem difundida. (...) Maridos cristãos muitas vezes se espantam com o fato de a esposa ter problemas com o ensino bíblico a respeito da submissão. “A Bíblia é tão clara sobre o assunto! Qual o problema dela?” Mas um homem somente tem uma boa visão da autoridade que possui sobre outros quando tem igualmente uma boa visão da autoridade debaixo da qual se encontra. Esse entendimento provê uma maravilhosa oportunidade: Um homem pode ensinar sua

esposa a ser submissa por meio de seu próprio exemplo piedoso de submissão — aí então ele vai poder mostrar a ela como a submissão é fácil!

Se ele recusa submeter-se a ela naquilo em que a Bíblia diz que ela possui autoridade, então terá dificuldades em manter sua dignidade quando insistir que ela submeta-se à sua autoridade. Um princípio fundamental do comportamento ético bíblico é que nossas ações são uma declaração daquilo que esperamos que os outros nos façam.”⁴

“O cabelo da mulher é designado por Deus para fazer uma declaração ao mundo. Quando usa o cabelo do modo apropriado, ela demonstra sua submissão e autoridade, mostra sua docilidade e poder. Uma mulher piedosa é doce, gentil, submissa, e “terrível como um exército com bandeiras” (Ct 6.4, ACF). A glória dela mostra que ela é a cobertura sexual de seu marido, uma formidável defesa e um muro de proteção para ele.

Maridos, o que a sua esposa é para você? Se você tem um casamento decente, você provavelmente pode responder com frases de cartão de aniversário: “Ela é minha melhor amiga”; “Ela é uma mãe maravilhosa para meus filhos”. Mas, se você tem um casamento bíblico, a resposta deve ser bem diferente: “Ela é minha glória”.⁵

³ idem. p. 44.

⁴ idem. p. 144, 145, 151, 153.

⁵ idem. p. 191.